

## Altas nos preços dos alimentos

A alta do preço dos alimentos, no último período, tem chamado a atenção de todos. Os preços de alguns gêneros de primeira necessidade dispararam nos supermercados. O IBGE, nesta quarta (23/09), anunciou que a prévia da inflação oficial para o mês de setembro é mais alta desde 2012. Segundo o mesmo IBGE, o tomate teve alta acumulada no ano de 22,53%; o óleo de soja de 20,33%; o leite longa vida de 5,59%, o arroz de 28,05% e o feijão de 23,1%.



O governo pediu pateticamente 'patriotismo' aos empresários para não aumentarem os preços e o Ministério da Justiça ensaiou notificação aos distribuidores/produtores, para logo dizerem que não haveria intervenção no mercado. Os empresários poderão especular livremente com os alimentos.

O que explica o aumento dos preços é o fato dos produtores e grandes negociantes preferirem exportar o arroz (em dólar) em detrimento do abastecimento do mercado interno e o desejo dos supermercadistas de ganharem mais, alegando que estão cobrindo perdas passadas.

O Boletim Nossa classe defende a bandeira de reajuste automático dos salários de acordo com a alta dos preços dos alimentos (escala móvel dos salários). Se subiu a inflação, que subam os salários! Não pagaremos o preço pelo lucro dos empresários. Defende também a bandeira de controle operário da produção e distribuição dos alimentos, única forma de pôr fim à especulação e ganhos exorbitantes dos comerciantes

**É preciso lutar contra as demissões impostas pelos patrões  
Por emprego a todos! Nenhum trabalhador desempregado!**

No Brasil inteiro, os capitalistas (empresários) nacionais e estrangeiros provocam demissões massivas. Em junho, a Renault anunciou a demissão de 747 operários, que responderam com greve de 20 dias. A Petrobrás anunciou que deve desligar por meio de PDV (plano de demissão voluntária) mais de 11 mil trabalhadores até 2021. A Volkswagen, em São Paulo, num acordo com o sindicato traidor, fechou um pacote de demissão de 5 mil operários. A Embraer, também em SP, também anunciou demissão de 2.500 operários no dia 03 deste mês.



O desemprego oficial, no Brasil já chega a mais de 14 milhões de pessoas. Não podemos aceitar que nenhum trabalhador fique desemprego. O boletim Nossa Classe, exige das centrais sindicais (CUT, CTB, Força Sindical, Conlutas, Intersindical etc) uma campanha nacional e unificada em defesa dos empregos. Nas empresas em que houver demissão é preciso responder com greve e ocupação de fábrica! Se o empresário alega que empresa está em situação difícil, que seja estatizado sob controle operário!

### **Greve dos Correio poderia ter sido vitoriosa**

*A heróica greve dos trabalhadores dos Correios durou 35 dias e encerrou na terça (22/09), após audiência de dissídio coletivo no TST. O presidente da empresa, queria retirar 70 das 79 cláusulas do acordo coletivo de trabalho (redução de abono de férias, licença maternidade, adicional de risco etc.) e impor reajuste zero. A greve conquistou 2,6% de reajuste, manutenção de 29 cláusulas e terão desconto salarial de 50% dos dias parados. A greve poderia ter sido vitoriosa se as federações e sindicatos tivessem paralisado as agencias com piquetes e se as centrais tivessem lutado contra o isolamento da greve. Segue a luta contra a privatização da empresa.*